



Relatório mensal
janeiro
2025



Cecafe

Conselho dos Exportadores
de Café do Brasil

Exportações Brasileiras
www.cecafe.com.br



Conteúdo

1. RESUMO DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ – JANEIRO 2025	3
1.1. Exportações Brasileiras de Café - Mensal.....	6
1.2. Preços Médios Mensais de Café	7
1.3. Preços Diários de Café	7
1.4. Exportações Brasileiras Mensais de Café.....	8
1.5. Evolução do Volume e Receita Cambial das Exportações Brasileiras de Café - (Últimos 5 anos)	8
1.6. Evolução Mensal das Receitas Cambiais e Preços Médios de Café	9
1.7. Exportações Brasileiras de Café - Últimos 12 meses	10
1.8. Exportações Brasileiras de Café - Ano-Safra	11
1.9. Exportações Brasileiras de Cafés Diferenciados	12
1.10. Exportações Brasileiras de Café por Continente, Grupo e Bloco Econômico.....	13
1.11. Perfil do Consumo Mundial de Café	13
1.12. Exportações Brasileiras de Café para os Principais Destinos	14
1.13. Exportações Brasileiras de Café para os Principais Portos de Destinos	14
1.14. Exportações Brasileiras de Café Verde para Países Produtores	15
1.15. Exportações Brasileiras de Café por Unidades de Despacho e Embarque	16
2. SÉRIES ESTATÍSTICAS	
Exportações Brasileiras de Café para os Estados Unidos da América	18
3. CAFEICULTURA SUSTENTÁVEL	
Insumos biológicos são aliados no enfrentamento de desafios da cafeicultura.....	19

Resumo das exportações de café - Janeiro 2025

Brasil exporta 3,977 milhões de sacas de café em janeiro de 2025

Volume representa leve recuo de 1,6% ante mesmo mês do ano passado; receita, por sua vez, sobe 60% no mesmo comparativo, para US\$ 1,3 bilhão

De acordo com relatório estatístico mensal do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), o país embarcou um total de 3,977 milhões de sacas de 60 kg do produto em janeiro de 2025, o que implica uma leve redução de 1,6% em relação aos 4,042 milhões de sacas apurados no primeiro mês do ano passado. Em receita, porém, há incremento de 59,9% no mesmo intervalo comparativo, com o ingresso de divisas no país saltando de US\$ 823 milhões para os atuais US\$ 1,316 bilhão.

“Por estarmos em período de entressafra no Brasil e continuarmos enfrentando intensos gargalos logísticos, podemos considerar como boa a performance das exportações, em janeiro, quando comparadas com o mesmo período de 2024. Já o incremento na receita cambial, na casa dos 60%, ratifica o efeito das altas dos preços que já vem desde longo período”, analisa o presidente da entidade, Márcio Ferreira.

TIPOS DE CAFÉ

Em janeiro, o café arábica, com a emissão de 3,278 milhões de sacas ao exterior, permaneceu como o mais exportado pelo Brasil. Esse volume equivale a 82,4% do total embarcado, mesmo implicando leve queda de 0,3% frente a janeiro de 2024.

Na sequência, vieram os cafés canéforas (conilon + robusta), apesar de recuo de 28,9 pontos percentuais na comparação anual. No primeiro mês deste ano, o país remeteu 328.074 sacas ao exterior dessa espécie, o que gerou uma representatividade de 8,3% nas exportações totais.



Em **Janeiro** de 2025,
o Brasil exportou
café para
96 países

Os segmentos do café solúvel, com 365.598 sacas – avanço de 24,8% e 9,2% do total –, e do produto torrado e torrado e moído, com 4.968 sacas (+156,6% e 0,1% de representatividade), completaram a lista.

“Os cafés industrializados puxaram a fila do bom desempenho em janeiro. Todavia, não podemos deixar de notar a redução no volume dos canéforas, que foi motivada, principalmente, pelo fato de o café concorrente do Vietnã, desde

a entrada da safra, em novembro, ter se tornado bem mais competitivo em termos de preço. Esse movimento deve continuar nos próximos meses, no mínimo, até a colheita da safra nacional de conilon e robusta, em maio”, comenta Ferreira.

Ele analisa, ainda, a leve redução no volume de arábica remetido ao exterior. “Também é possível notar outras origens mais competitivas do que o Brasil, em especial no que se refere a cafés naturais finos e aos de peneiras maiores em relação aos nossos cafés semi-lavado ou cereja descascado. Essa tendência, quando falamos em volume, deve permanecer, similar ao que prevejo aos canéforas, até a entrada da próxima safra de arábica brasileira”, completa.

PRINCIPAIS DESTINOS

Os Estados Unidos foram o principal destino dos cafés do Brasil no mês passado, com a importação de 713.348 sacas, o que equivale a 17,9% do total e implica crescimento de 3,1% na comparação com janeiro de 2024.

A Alemanha, com 11,5% de representatividade, adquiriu 457.569 sacas (-35%) e ocupou o segundo lugar no ranking. Na sequência, vieram Itália, com a importação de 262.809 sacas (+31,2%); Japão, com 247.840 sacas (+15,5%); e Bélgica, com 206.283 sacas (-50,4%).

Mesmo com os cafés vietnamitas e indonésios mais competitivos que os canéforas nacionais em janeiro, o Brasil ainda ampliou seus embarques de café verde para ambos os destinos asiáticos, em 387,2% (51.963 sacas) e 95,3% (37.562 sacas), respectivamente.

“As exportações para Vietnã e Indonésia são de contratos fechados em meados do ano passado, quando nossos conilon e robusta eram mais competitivos. Esses cafés, em verdade, já deveriam ter saído de nosso país se não fossem, principalmente, os gargalos logísticos nos portos brasileiros, que impediram o embarque de 1,8 milhão de sacas em 2024 devido a constantes atrasos de navios e alterações de escalas”, explica Ferreira. “Também a esses destinos, a tendência é de redução nos próximos meses”, conclui.

CAFÉS DIFERENCIADOS

Os cafés que possuem qualidade superior ou certificados de práticas sustentáveis responderam por 25,4% das exportações totais brasileiras no mês passado, com a remessa de 1,012 milhão de sacas ao exterior. Esse volume é 24,5% superior ao registrado em janeiro de 2024.

A um preço médio de US\$ 388,35 por saca, a receita cambial com os embarques dos cafés diferenciados foi de US\$ 393 milhões, o que correspondeu a 29,9% do obtido com todos os embarques de café no primeiro mês deste ano. No comparativo anual, o valor foi 113,1% maior do que o registrado em janeiro de 2024.

No ranking dos principais destinos dos cafés diferenciados, os EUA também ficaram na liderança, com a compra de 206.657 sacas, o equivalente a 20,4% do total desse tipo de produto exportado. Fechando o top 5, apareceram Bélgica, com 135.216 sacas e representatividade de 13,4%; Alemanha, com 134.749 sacas (13,3%); Japão, com 67.181 sacas (6,6%); e Holanda (Países Baixos), com 57.869 sacas (5,7%).

PORTOS

O Porto de Santos permaneceu como o principal exportador dos cafés do Brasil em janeiro, com 2,996 milhões de sacas e representatividade de 75,3% no total. Na sequência, apareceram o complexo portuário do Rio de Janeiro, que respondeu por 21% dos embarques ao remeter 834.220 sacas ao exterior, e o Porto de Paranaguá (PR), que exportou 35.995 sacas e teve representatividade de 0,9%.

SAFRA 2024/25

As exportações brasileiras de café, no acumulado de julho de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 30,147 milhões de sacas, gerando o ingresso de US\$ 8,522 bilhões no país. Na comparação com o primeiro septimestre da temporada 2023/24, foram registrados crescimentos de 11,3% em volume e 60,3% em receita cambial.

Os dois desempenhos são os maiores da história para esse intervalo de sete meses de um ano safra cafeeiro no Brasil e foram impulsionados pelos recordes alcançados, em sacas e dólares, com os embarques de café verde e industrializado, principalmente o produto solúvel.

O relatório completo das exportações dos cafés do Brasil, com a atualização de janeiro de 2025, está disponível no site do CecaFé: <https://www.cecafe.com.br/>.

SOBRE O CECAFÉ

Fundado em 1999, o CecaFé representa e promove ativamente o desenvolvimento do setor exportador de café no âmbito nacional e internacional. A entidade oferece suporte às operações do segmento por meio do intercâmbio de inteligência de dados, ações estratégicas e jurídicas, além de projetos de cidadania e responsabilidade socioambiental. Atualmente, possui 121 associados, entre exportadores de café, produtores, associações e cooperativas no Brasil, correspondendo a 96% dos agentes desse mercado no país.

Mais informações à imprensa:

CecaFé - Gestão de Comunicação

Paulo André Kawasaki

(61) 98114-6632 / pauloandre@cecafe.com.br

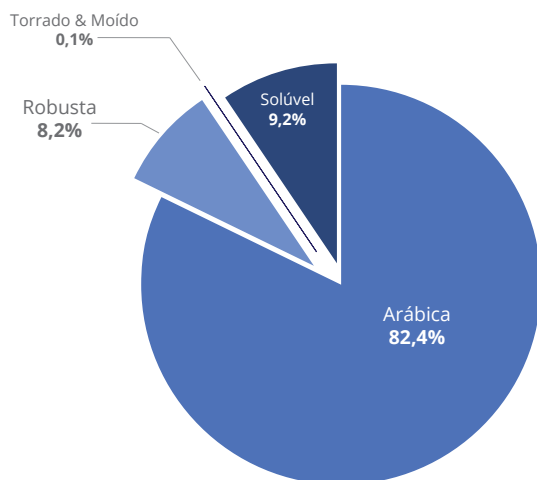
1.1. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - MENSAL

Período: janeiro

Sacas 60 Kg / US\$ FOB Mil

Mês	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US\$ FOB Mil	Preço Médio (US\$ / saca)	Receita Cambial R\$ FOB Mil
	Café Verde			Café Industrializado						
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado				
jan-21	242.217	3.138.628	3.380.845	1.860	275.879	277.739	3.658.584	474.631,4	129,73	2.541.935,8
jan-22	99.847	2.993.024	3.092.871	3.934	320.429	324.363	3.417.234	745.620,1	218,19	4.125.892,4
jan-23	75.853	2.445.470	2.521.323	3.109	315.398	318.507	2.839.830	615.453,3	216,72	3.200.407,8
jan-24	461.307	3.286.385	3.747.692	1.936	292.918	294.854	4.042.546	822.914,6	203,56	4.043.634,1
jan-25	328.074	3.278.125	3.606.199	4.968	365.598	370.566	3.976.765	1.315.849,2	330,88	7.922.955,1
Var. % 2025 x 2024	-28,9%	-0,3%	-3,8%	156,6%	24,8%	25,7%	-1,6%	59,9%	62,5%	95,9%

PARTICIPAÇÃO % POR QUALIDADE NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ



EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ POR CLASSIFICAÇÃO DE BEBIDA / TIPO

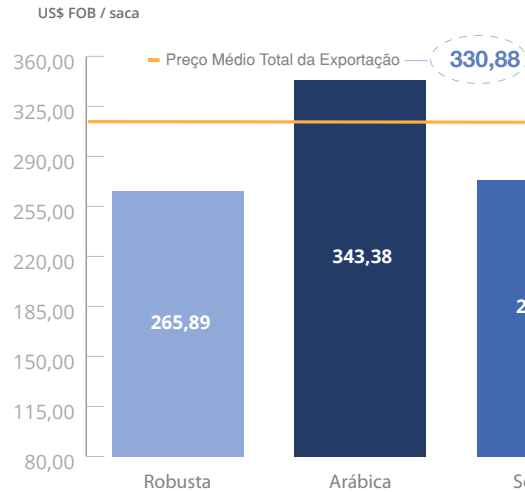
Classificação Bebida / Tipo	sacas 60Kg	US\$ FOB	Preço Médio US\$/saca
ARABICA - TOTAL	3.278.125	1.125.651.309,03	343,38
DURA	2.089.355	734.033.055,54	351,32
DURA/RIADA	524.011	172.695.576,41	329,56
DURA OU DURA/RIADA	266.674	87.032.982,41	326,36
RIO OU RIO/ZONA	197.025	59.983.136,55	304,44
ESPECIAL OU GOURMET	64.277	24.564.464,05	382,17
ARABICA OUTROS (*)	136.783	47.342.094,07	346,11
CONILON	328.074	87.231.147,50	265,89
SOLUVEL - TOTAL	365.598	99.947.010,13	273,38
SPRAY DRIED	243.442	66.612.958,45	273,63
FREEZE DRIED	97.036	27.058.779,41	278,85
COFFEE PREPARATION	20.903	4.608.785,37	220,48
EXTRACT	4.217	1.666.486,89	395,18
TORRADO	4.968	3.019.699,17	607,83

(*) cafés sem descrição de bebida ou de safras passadas

1.2. PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE CAFÉ

Período: janeiro 2025

US\$

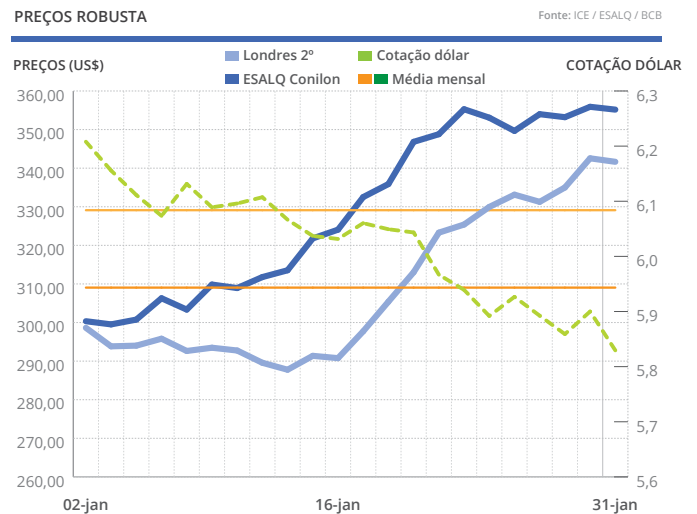
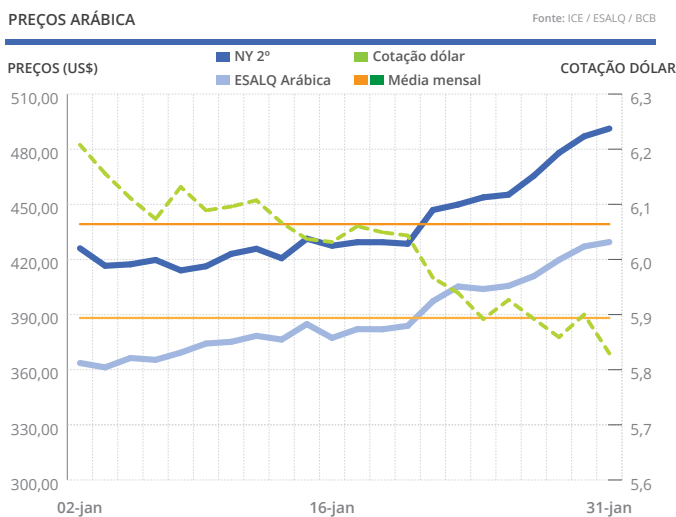


	dez/24	jan/25	var.(%)	jan/24	jan/25	var.(%) 2025 x 2024
NY 2ª posição (US\$)	419,99	439,22	4,58%	242,73	439,22	80,95%
Londres 2ª posição (US\$)	299,71	309,05	3,12%	175,74	309,05	75,85%
Preço Indicador OIC (US\$)	396,59	410,23	3,44%	233,49	410,23	75,69%
ESALQ Arábica (US\$)	353,49	388,16	9,81%	201,52	388,16	92,62%
ESALQ Conilon (US\$)	292,87	329,11	12,38%	163,27	329,11	101,58%
Cotação Dólar (Compra)	6,0964	6,0212	-1,23%	4,9138	6,0212	22,54%
Preço Médio FOB (US\$ / saca)	301,99	330,88	9,57%	203,56	330,88	62,55%

1.3. PREÇOS DIÁRIOS DE CAFÉ

Período: janeiro 2025

US\$



1.4. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS MENSAIS DE CAFÉ

Período Mensal: janeiro de 2025

Mês	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado	
jan-25	328.074	3.278.125	3.606.199	4.968	365.598	370.566	3.976.765

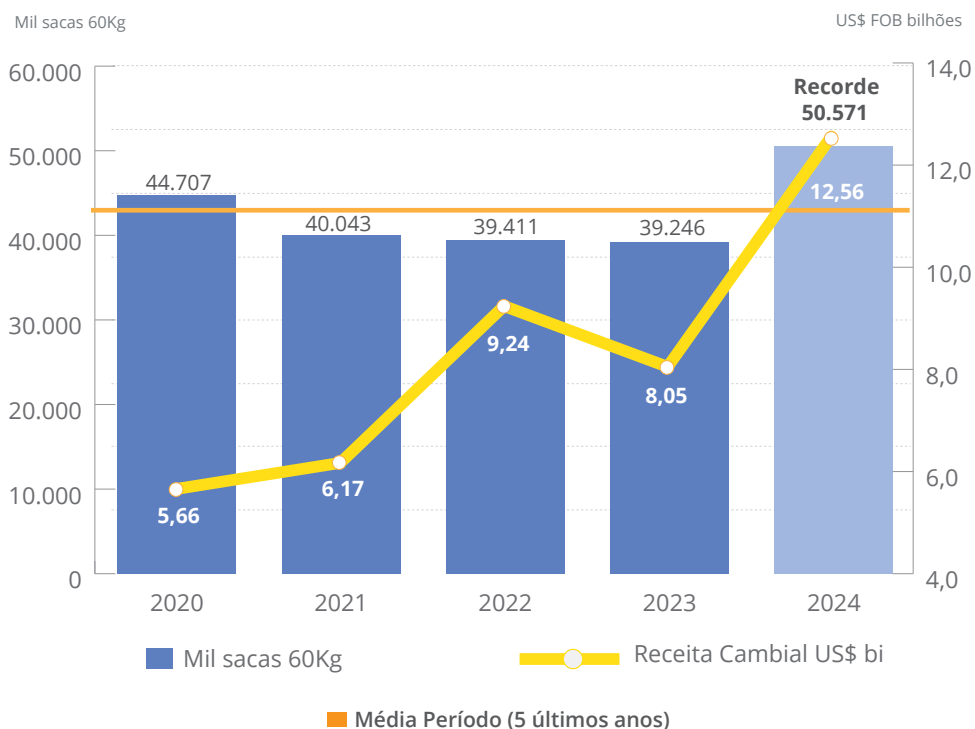
Mês	Receita Cambial US\$ FOB Mil						Receita Cambial Total US\$ FOB Mil	Cotação Média Dólar US\$	Receita Cambial Total R\$ FOB Mil
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado			
jan-25	87.231,1	1.125.651,3	1.212.882,5	3.019,7	99.947,0	102.966,7	1.315.849,2	6,0212	7.922.955,1

Fonte Dólar: Banco Central do Brasil

Mês	Preço Médio (US\$ / saca)						Preço Médio (US\$ / saca)
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado	
jan-25	265,89	343,38	336,33	607,83	273,38	277,86	330,88

1.5. EVOLUÇÃO DO VOLUME E RECEITA CAMBIAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - (ÚLTIMOS 5 ANOS)

Período: janeiro a dezembro (acumulado)



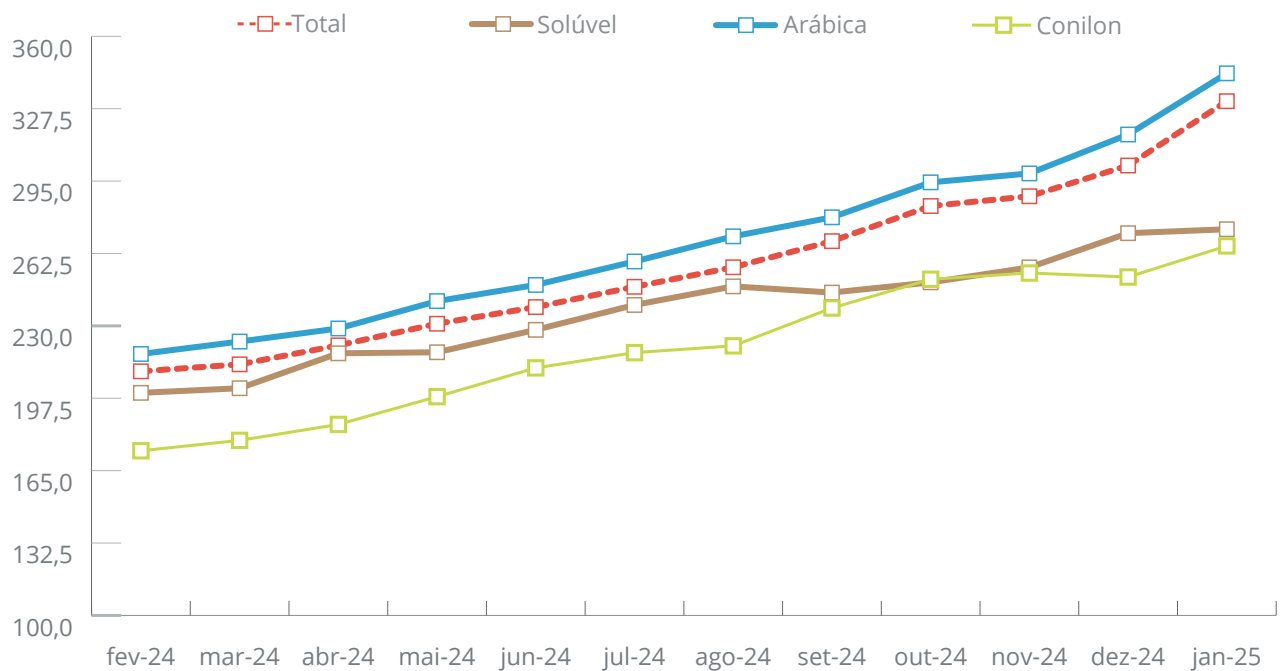
1.6. EVOLUÇÃO MENSAL DAS RECEITAS CAMBIAIS E PREÇOS MÉDIOS DE CAFÉ

Período: 12 meses (fevereiro/2024 a janeiro/2025)

PREÇOS MÉDIOS

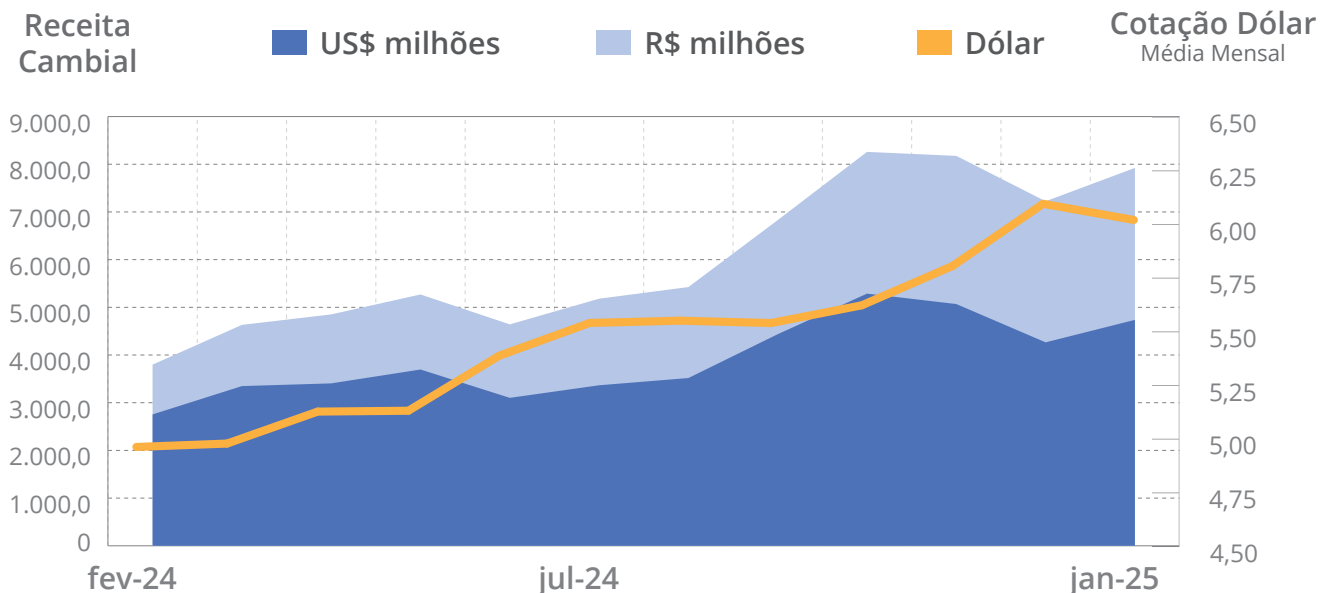
US\$ por saca

US\$ FOB / saca



RECEITA CAMBIAL

US\$ e R\$



1.7. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - ÚLTIMOS 12 MESES

Período: 12 meses (fevereiro/2024 a janeiro/2025)

Sacas 60 Kg / US\$ FOB Mil

Mês	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US\$ FOB Mil	Preço Médio (US\$ / saca)	Receita Cambial R\$ FOB Mil
	Café Verde			Café Industrializado						
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado				
fev-24	566.597	2.824.336	3.390.933	2.942	257.235	260.177	3.651.110	765.240,6	209,59	3.798.493,3
mar-24	862.569	3.149.474	4.012.043	4.629	355.841	360.470	4.372.513	930.147,0	212,73	4.631.699,4
abr-24	685.508	3.244.334	3.929.842	2.886	342.973	345.859	4.275.701	945.939,7	221,24	4.851.238,8
mai-24	879.905	3.181.927	4.061.832	4.442	379.095	383.537	4.445.369	1.026.707,8	230,96	5.269.524,1
jun-24	823.727	2.496.588	3.320.315	3.247	289.866	293.113	3.613.428	861.560,0	238,43	4.642.408,5
jul-24	902.637	2.497.750	3.400.387	5.713	370.696	376.409	3.776.796	934.896,7	247,54	5.180.681,4
ago-24	945.047	2.542.992	3.488.039	3.836	320.109	323.945	3.811.984	977.067,6	256,31	5.424.692,4
set-24	930.992	3.299.578	4.230.570	4.259	362.889	367.148	4.597.718	1.232.335,9	268,03	6.828.332,0
out-24	926.513	3.886.694	4.813.207	5.033	356.604	361.637	5.174.844	1.468.686,9	283,81	8.259.173,3
nov-24	807.051	3.698.308	4.505.359	6.334	373.699	380.033	4.885.392	1.407.967,5	288,20	8.175.304,1
dez-24	569.314	2.926.429	3.495.743	3.763	424.248	428.011	3.923.754	1.184.929,4	301,99	7.223.797,9
jan-25	328.074	3.278.125	3.606.199	4.968	365.598	370.566	3.976.765	1.315.849,2	330,88	7.922.955,1
TOTAL PERÍODO	9.227.934	37.026.535	46.254.469	52.052	4.198.853	4.250.905	50.505.374	13.051.328,2	258,41	72.208.300,4

EVOLUÇÃO MENSAL DAS EXPORTAÇÕES POR TIPO DE CAFÉ ÚLTIMOS 12 MESES

Mil sacas 60Kg



1.8. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - ANO-SAFRA

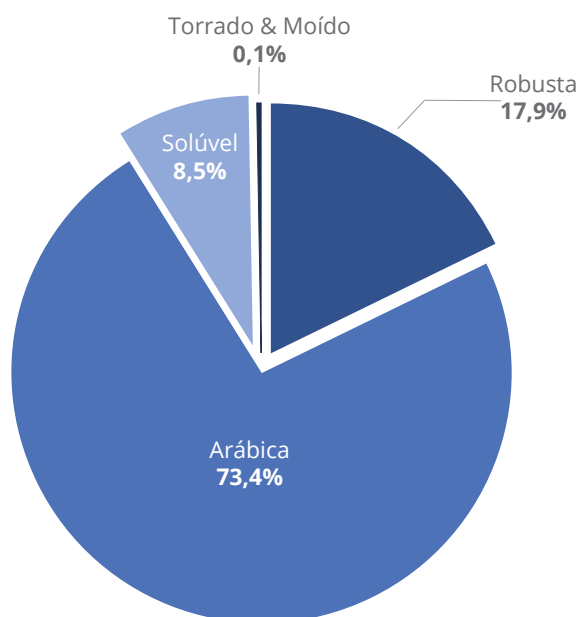
Período (ano-safra): julho a janeiro

Sacas 60 Kg / US\$ FOB Mil

Período	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US\$ FOB Mil	Preço Médio (US\$ / saca)	Receita Cambial R\$ FOB Mil
	Café Verde			Café Industrializado						
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado				
jul-20 a jan-21	3.031.017	22.973.147	26.004.164	13.376	2.372.643	2.386.019	28.390.183	3.522.088,1	124,06	18.949.190,72
jul-21 a jan-22	1.912.829	18.077.883	19.990.712	29.317	2.496.232	2.525.549	22.516.261	4.115.545,9	182,78	22.315.053,14
jul-22 a jan-23	786.814	19.250.033	20.036.847	26.595	2.174.502	2.201.097	22.237.944	5.203.848,9	234,01	27.282.124,36
jul-23 a jan-24	4.431.406	20.570.162	25.001.568	28.748	2.062.003	2.090.751	27.092.319	5.317.571,7	196,28	26.140.766,29
jul-24 a jan-25	5.409.628	22.129.876	27.539.504	33.906	2.573.843	2.607.749	30.147.253	8.521.733,1	282,67	48.879.272,73
Var. % 24/25 x 23/24	22,1%	7,6%	10,2%	17,9%	24,8%	24,7%	11,3%	60,3%	44,0%	87,0%

PARTICIPAÇÃO % POR QUALIDADE NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ NO ANO-SAFRA 2024/2025

Período: julho/2024 a janeiro/2025



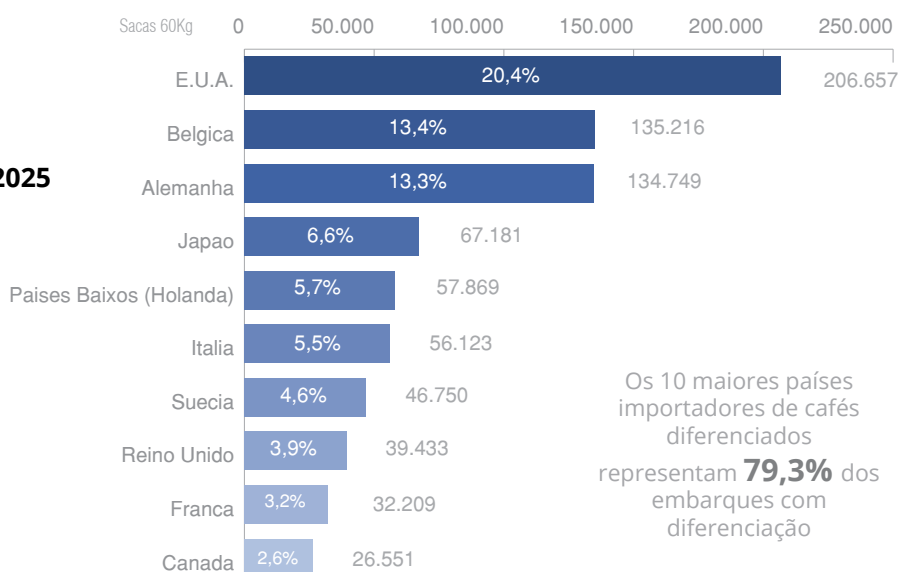
1.9. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉS DIFERENCIADOS

Período: janeiro de 2025

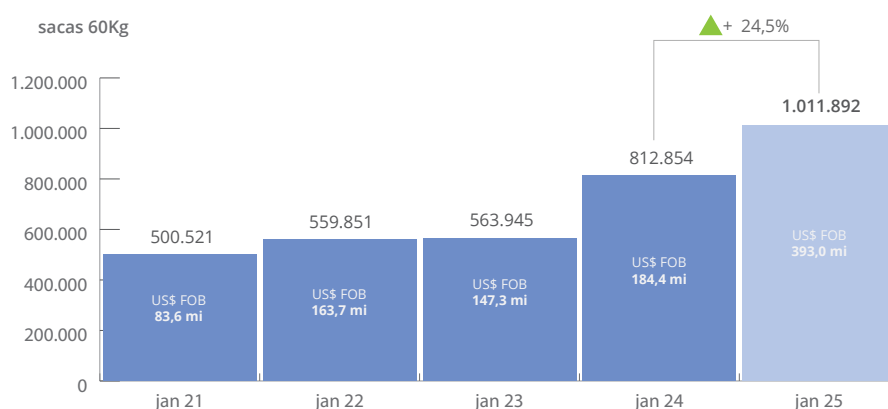
Sacas 60 Kg / US\$ FOB

Tipo Café / Qualidade	Volume sacas 60 Kg	Participação (%) no volume total da exportação	Receita Cambial US\$ FOB	Participação (%) no valor total da exportação	Preço Médio (US\$ / saca)	Varição de Preço dos Cafés Diferenciados
TOTAL GERAL EXPORTAÇÕES	3.976.765	100,0%	1.315.849.165,83	100,0%	330,88	
Industrializado (Solúvel e T&M)	370.566	9,3%	102.966.709,30	7,8%	277,86	
Total Café Verde	3.606.199	90,7%	1.212.882.456,53	92,2%	336,33	
Diferenciados	1.011.892	25,4%	392.966.131,75	29,9%	388,35	Agio Média Naturais: 22,9% Agio Média Café Verde: 15,5%
Naturais / Médios	2.594.307	65,2%	819.916.324,78	62,3%	316,04	
Arábicas	3.278.125	82,4%	1.125.651.309,03	85,5%	343,38	
Arábicas Diferenciados	998.129	25,1%	388.070.706,35	29,5%	388,80	Agio Naturais: 20,2% Agio Média Arábica: 13,2%
Arábicas Naturais	2.279.996	57,3%	737.580.602,68	56,1%	323,50	
Robustas	328.074	8,2%	87.231.147,50	6,6%	265,89	
Robustas Diferenciados	13.763	0,3%	4.895.425,40	0,4%	355,69	Agio Médios: 35,8% Agio Média Robusta: 33,8%
Robustas Médios	314.311	7,9%	82.335.722,10	6,3%	261,96	

PRINCIPAIS DESTINOS DOS CAFÉS BRASILEIROS DIFERENCIADOS (JAN) 2025



EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉS DIFERENCIADOS (JAN) 2025



1.10. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ POR CONTINENTE, GRUPO E BLOCO ECONÔMICO

Período: janeiro

Sacas 60 Kg / US\$ FOB mi

Continente/Grupo/ Bloco Econômico	janeiro 2025				janeiro 2024		
	Volume sacas 60 Kg	Receita Cambial US\$ FOB mi	Participação (%)	Varição (%) em comparação ao mesmo período de 2024	Volume sacas 60 Kg	Receita Cambial US\$ FOB mi	Participação (%)
Europa	1.878.709	639,4	47,2%	-10,9%	2.107.410	440,4	52,1%
Ásia	936.986	294,7	23,6%	22,4%	765.717	154,5	18,9%
América do Norte	873.279	291,0	22,0%	-5,2%	920.727	182,7	22,8%
América do Sul	131.894	40,6	3,3%	-1,2%	133.451	23,2	3,3%
Oceania	62.210	22,9	1,6%	44,0%	43.192	9,6	1,1%
África	47.061	14,3	1,2%	-6,8%	50.513	9,0	1,2%
América Central	46.626	13,0	1,2%	116,5%	21.536	3,6	0,5%
União Européia	1.614.083	551,5	40,6%	-16,3%	1.928.704	402,5	47,7%
TPP	620.957	201,8	15,6%	5,3%	589.477	111,3	14,6%
BRICS	281.182	85,5	7,1%	6,6%	263.695	52,9	6,5%
Oriente Médio	272.150	87,2	6,8%	46,6%	185.649	38,5	4,6%
Leste Europeu	157.158	50,0	4,0%	34,0%	117.305	23,6	2,9%
Países Árabes	124.587	37,6	3,1%	8,1%	115.262	23,6	2,9%
Mercosul	59.681	18,1	1,5%	219,2%	18.695	4,0	0,5%
Países Importadores	3.683.096	1.234,6	92,6%	-1,4%	3.734.730	772,0	92,4%
<i>Mercados Tradicionais</i>	2.797.173	954,4	70,3%	-6,6%	2.996.000	622,7	74,1%
<i>Mercados Emergentes</i>	885.923	280,2	22,3%	19,9%	738.730	149,3	18,3%
Países Produtores	293.669	81,3	7,4%	-4,6%	307.816	50,9	7,6%

1.11. PERFIL DO CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ

Período: 2018/19 a 2023/24 (*)

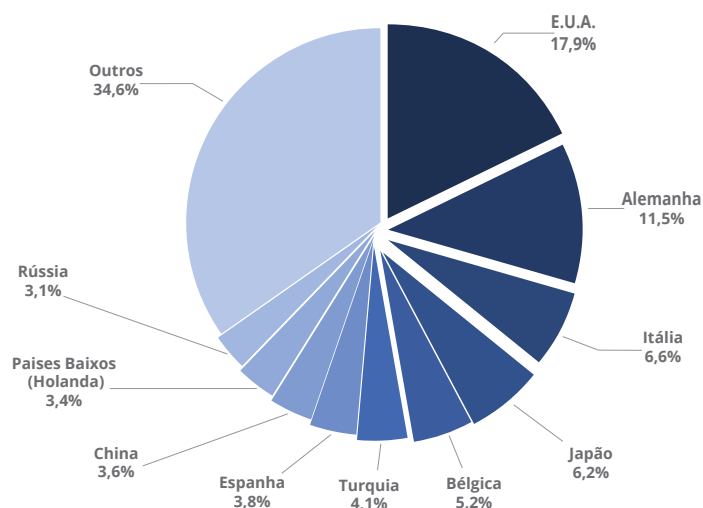
	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24 (*)	Taxa de Crescimento Médio Anual 2018/19 - 2023/24 (% a.a.)	Var.(%) 2022/23 - 2023/24
Consumo Mundial	171,2	168,6	169,9	176,6	173,1	177,0	0,6%	2,3%
Países Exportadores	52,5	52,2	53,1	54,4	55,1	56,5	1,2%	2,5%
Países Importadores	118,6	116,4	116,8	122,2	118,1	120,5	0,3%	2,0%
África	11,9	12,1	13,0	12,9	12,2	12,5	0,8%	2,5%
Ásia & Oceania	39,9	40,1	42,2	44,2	44,5	45,7	2,3%	2,7%
Caribe, América Central & México	5,8	5,8	5,9	6,0	6,0	6,1	0,8%	1,7%
América do Norte	31,8	30,6	30,2	31,3	29,8	30,9	-0,5%	3,7%
América do Sul	26,3	26,0	26,4	27,0	27,5	28,0	1,0%	1,8%
Europa	55,5	54,0	52,2	55,2	53,1	53,7	-0,5%	1,1%

1.12. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ PARA OS PRINCIPAIS DESTINOS

Período: janeiro

Sacas 60 Kg

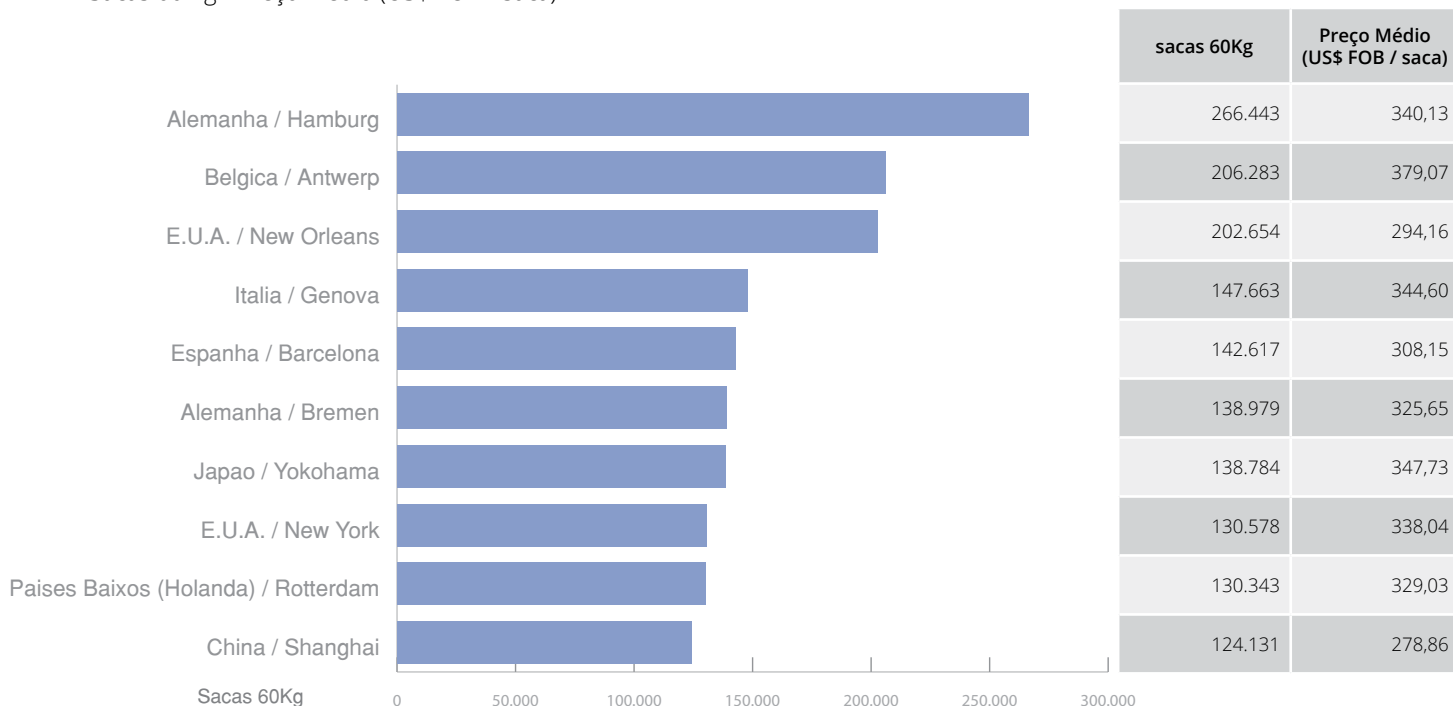
PAÍSES DE DESTINO	janeiro 2025	janeiro 2024	Var. %
E.U.A.	713.348	691.929	3,10%
Alemanha	457.569	703.487	-34,96%
Italia	262.809	200.312	31,20%
Japao	247.840	214.618	15,48%
Belgica	206.283	415.600	-50,37%
Turquia	162.978	80.229	103,14%
Espanha	150.734	75.626	99,32%
China	143.556	173.604	-17,31%
Países Baixos (Holanda)	136.135	149.394	-8,88%
Russian Federation	124.615	71.943	73,21%
Sub-total	2.605.867	2.776.742	-6,15%
Outros	1.370.898	1.265.804	8,30%
TOTAL GERAL	3.976.765	4.042.546	-1,63%



1.13. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ PARA OS PRINCIPAIS PORTOS DE DESTINOS

Período: janeiro de 2025

Sacas 60 Kg / Preço Médio (US\$ FOB / saca)



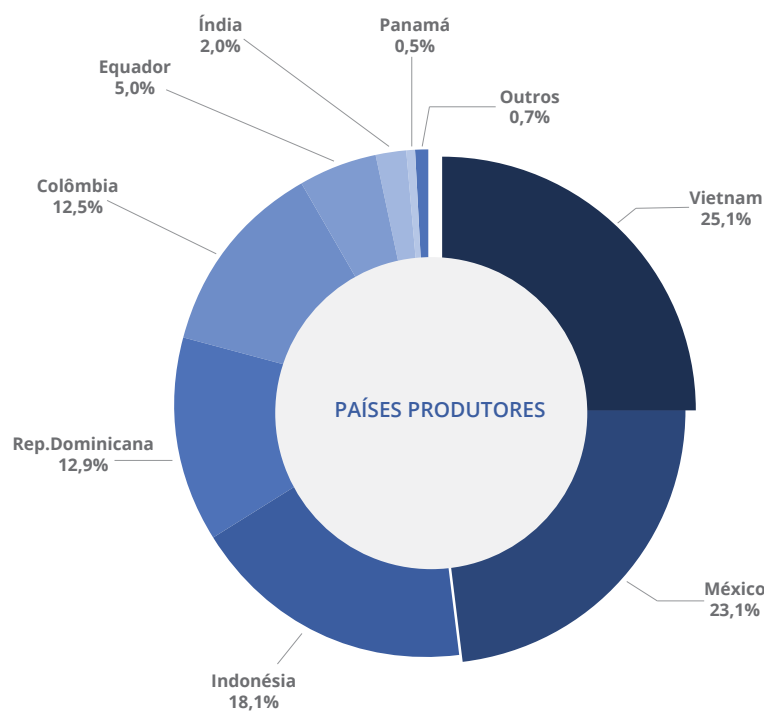
1.14. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ VERDE PARA PAÍSES PRODUTORES

Período: janeiro

Sacas 60 Kg

Países Produtores	janeiro 2025	janeiro 2024	Varição (%)
VIETNAM	51.963	10.666	387,2%
MEXICO	47.826	146.900	-67,4%
INDONESIA	37.562	19.230	95,3%
REP. DOMINICANA	26.800	6.720	298,8%
COLOMBIA	25.949	60.302	-57,0%
EQUADOR	10.367	750	1282,3%
INDIA	4.160	-	-
PANAMA	1.000	-	-
FILIPINAS	760	1.760	-56,8%
TRINIDADE-e-TOBAGO	350	325	7,7%
TAILANDIA	320	-	-
QUENIA	-	640	-100,0%
CUBA	-	8.677	-100,0%
TOTAL GERAL	207.057	255.970	-19,1%

PARTICIPAÇÃO % POR DESTINO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ VERDE PARA PAÍSES PRODUTORES



1.15. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ POR UNIDADES DE DESPACHO E EMBARQUE

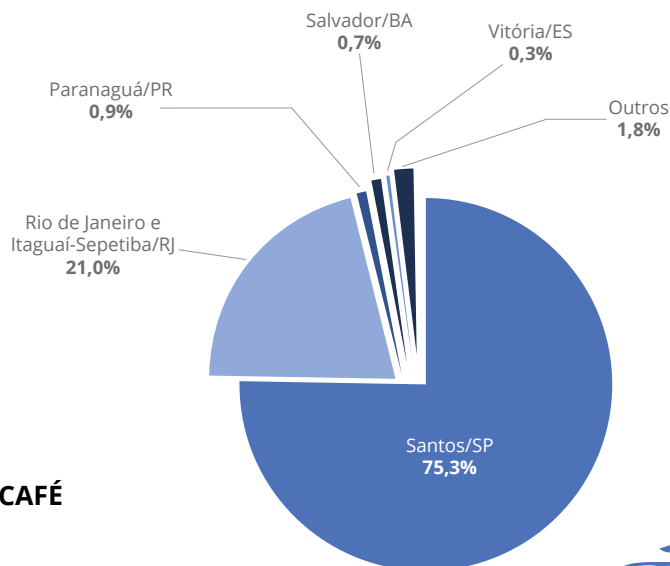
Período: janeiro

Sacas 60 Kg

Unidades da Receita Federal	janeiro 2025				janeiro 2024			
	Unidade Despacho		Unidade Embarque		Unidade Despacho		Unidade Embarque	
	volume sacas 60 Kg	Part.(%)	volume sacas 60 Kg	Part.(%)	volume sacas 60 Kg	Part.(%)	volume sacas 60 Kg	Part.(%)
SANTOS/SP	2.803.483	70,5	2.995.689	75,3	2.749.148	68,0	3.093.261	76,5
RIO DE JANEIRO	650.343	16,4	834.220	21,0	491.576	12,2	838.202	20,7
RIO DE JANEIRO/RJ	603.313	15,2	736.977	18,5	401.663	9,9	660.155	16,3
ITAGUAÍ-SEPETIBA/RJ	47.030	1,2	97.243	2,4	89.913	2,2	178.047	4,4
VITÓRIA/ES	230.356	5,8	10.436	0,3	512.233	12,7	-	0,0
PARANAGUÁ/PR	35.995	0,9	35.995	0,9	52.892	1,3	52.892	1,3
SALVADOR/BA	37.012	0,9	29.435	0,7	18.050	0,4	17.840	0,4
REDEX e EADI (MINAS GERAIS)	107.142	2,7	-	-	153.876	3,8	-	-
RODOVIÁRIO	61.983	1,6	70.802	1,8	33.669	0,8	40.216	1,0
OUTROS	50.451	1,3	188	0,0	31.102	0,8	135	0,0
TOTAL	3.976.765	100,0	3.976.765	100,0	4.042.546	100,0	4.042.546	100,0

PARTICIPAÇÃO % DOS PORTOS NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

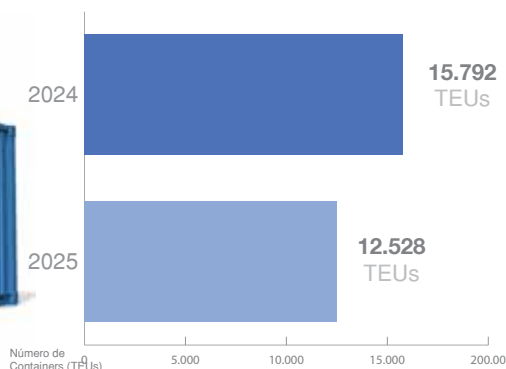
Período: janeiro de 2025



15 portos escoaram o café do Brasil.

NÚMERO DE CONTAINERS DE CAFÉ ENVIADOS AO EXTERIOR

Período: janeiro



Séries Estatísticas

2.1. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ PARA OS E.U.A.

Período: 2018 a 2024

Sacas 60 Kg

		2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Taxa de Crescimento Médio (%) a.a.
TOTAL EXPORTAÇÕES	Sacas 60kg	6.304.300	7.880.439	8.141.075	7.742.722	8.005.091	6.068.108	8.140.484	3,7%
	US\$ Fob	913.306.161,65	987.312.913,71	1.056.526.079,41	1.178.471.433,13	1.868.167.025,33	1.258.043.436,76	2.051.378.299,76	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil	17,7%	19,4%	18,2%	19,3%	20,3%	15,5%	16,1%	
Arábica	Sacas 60kg	5.357.469	6.515.705	6.523.846	6.362.404	7.126.084	4.936.482	6.664.266	3,2%
	US\$ Fob	785.247.839,05	837.900.444,05	890.217.225,19	1.023.627.556,49	1.703.274.531,13	1.055.123.508,32	1.720.736.609,25	-
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para os E.U.A.	85,0%	82,7%	80,1%	82,2%	89,0%	81,4%	81,9%	-
Conilon	Sacas 60kg	293.521	692.874	861.506	670.157	93.581	424.724	694.077	13,1%
	US\$ Fob	27.979.032,14	57.839.734,17	67.632.122,70	64.753.071,12	15.148.536,41	63.232.503,75	149.558.824,54	-
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para os E.U.A.	4,7%	8,8%	10,6%	8,7%	1,2%	7,0%	8,5%	-
Solúvel	Sacas 60kg	644.301	663.614	751.050	704.857	776.268	700.986	777.410	2,7%
	US\$ Fob	97.255.906,92	89.705.871,65	97.540.758,12	88.643.626,69	146.766.233,08	137.797.890,60	179.368.047,11	-
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para os E.U.A.	10,2%	8,4%	9,2%	9,1%	9,7%	11,6%	9,5%	-
Torrado & Moído	Sacas 60kg	9.009	8.246	4.673	5.304	9.158	5.916	4.731	-8,8%
	US\$ Fob	2.823.383,54	1.866.863,84	1.135.973,40	1.447.178,83	2.977.724,71	1.889.534,09	1.714.818,86	-
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para os E.U.A.	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	-



Cafeicultura Sustentável

Insumos biológicos são aliados no enfrentamento de desafios da cafeicultura

Brasil é líder global no uso de produtos biológicos e prática será fortalecida com novo marco regulatório

Em um mundo em constantes transformações, agricultores de diferentes continentes enfrentam desafios comuns, como os crescentes preços dos insumos, o aumento da frequência dos eventos climáticos extremos e a volatilidade nos preços das commodities.

A pesquisa “Global Farmer Insights 2024”, conduzida pela McKinsey & Company junto

a 4.400 produtores rurais na Europa (França, Alemanha e Holanda), Índia, América Latina (Argentina, Brasil e México) e América do Norte (Canadá e Estados Unidos), demonstra que os agricultores têm uma prioridade comum para o enfrentamento dos desafios: melhorar a produtividade. Para tanto, apostam na adoção

de práticas sustentáveis, tecnologias agrícolas, que otimizam as operações nas fazendas, e produtos biológicos.

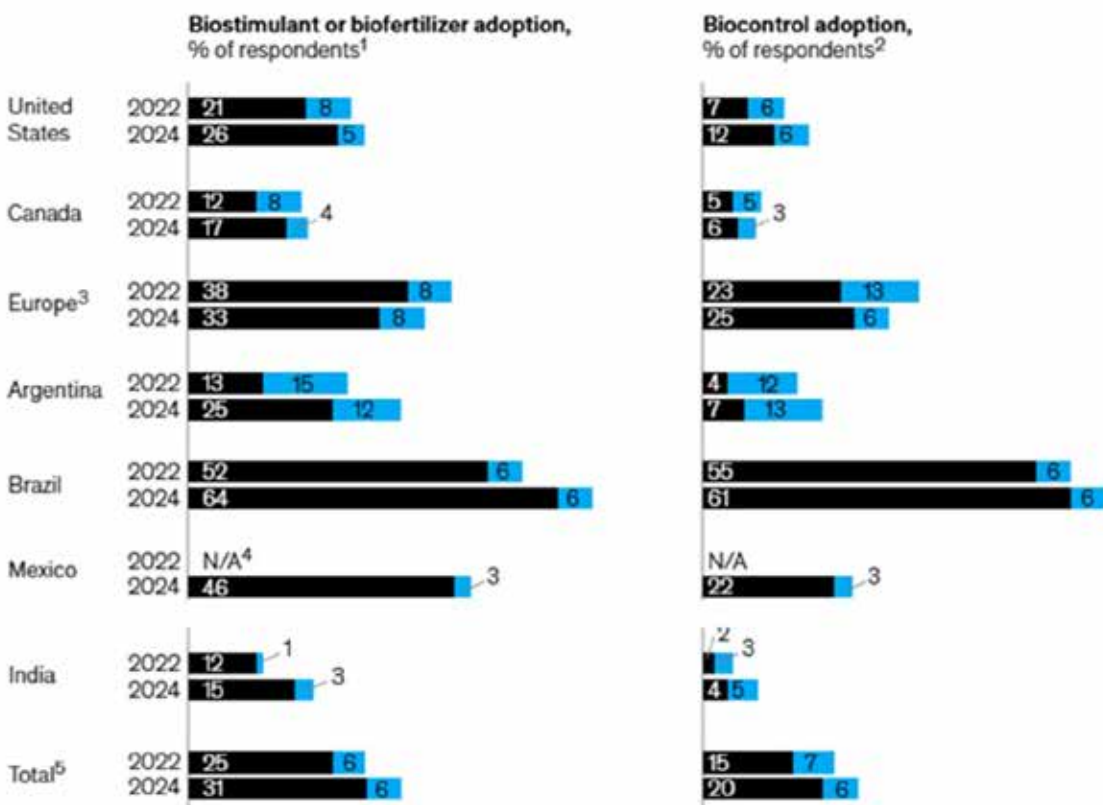
O relatório da McKinsey & Company enfatiza a tendência global de aumento da adoção do controle biológico de pragas e doenças e de biofertilizantes, principalmente em função dos benefícios de redução de custos, ganho de eficiência na proteção dos cultivos, melhoria da produtividade e incremento da qualidade e saúde do solo.

A agricultura brasileira é apontada como líder global no uso de produtos biológicos, principalmente em função dos programas de pesquisa, desenvolvimento e fomento à adoção de práticas mais sustentáveis desenvolvidos no país nas últimas décadas.



More farmers are adopting biostimulants or biofertilizers compared with biocontrols in their fertilizer and crop protection protocols.

■ Currently using ■ Planning to use



¹Question: Are you using biostimulants or biofertilizers in your fertilizer protocol? (2022, n = 4,474; 2024, n = 4,382).
²Question: Are you using alternative forms of crop protection into your pest management protocol? (2022, n = 4,474; 2024, n = 4,382).
³France, Germany, and Netherlands.
⁴Mexico was not part of this survey in 2022.
⁵2024 total average excludes Mexico, so samples are comparable.
 Source: McKinsey Global Farmer Insights 2024

Os produtos biológicos com aplicação na agricultura brasileira incluem várias categorias, como biofertilizantes, biodefensivos, inoculantes e bioestimulantes. Na safra 2023/24, o mercado brasileiro de bioinsumos cresceu 15% em relação à temporada anterior, alcançando um faturamento de R\$ 5 bilhões segundo dados da CropLife Brasil.

O Programa Nacional de Bioinsumos, lançado em 2020, foi um importante incentivo para o crescimento do uso de produtos biológicos na agricultura, buscando reduzir a dependência de insumos importados e fomentar a adoção de um manejo mais sustentável na produção agrícola.

Porém, para mais avanços, o setor de biológicos ainda carecia de um marco regulatório mais robusto, o que finalmente foi alcançado no final do ano passado.

Em dezembro de 2024, foi aprovada a Lei nº15.070/2024, que estabelece diretrizes claras para produção, comercialização e uso de produtos biológicos na agricultura brasileira.

O principal avanço é que, a partir de agora, os bioinsumos são reconhecidos como uma categoria própria no aparato legal nacional, o que deve solucionar diversas limitações que dificultavam o enquadramento, o registro e o uso desses produtos no Brasil.

A cafeicultura também deve ser beneficiada por esse novo marco regulatório, pois é um setor que já vinha adotando o manejo biológico de forma crescente. A atratividade dos bioinsumos se deve aos benefícios gerados ao ambiente produtivo, entre eles o maior equilíbrio ecológico da lavoura de café, com impactos positivos no manejo da resistência das pragas aos defensivos convencionais e no aumento de produtividade e qualidade dos frutos.

Além disso, a prática do manejo biológico está alinhada aos anseios dos principais mercados consumidores do café brasileiro, que demandam grãos com menos resíduos de defensivos químicos.

No controle biológico das pragas do café, é bem conhecido o fungo *beauveria bassiani*, um





importante ativo no controle da broca do café e de cochonilhas. Além dele, existem agentes biológicos que são eficazes no controle de ferrugem, nematóides, bactérias patogênicas e diversas outras pragas.

Por exemplo, o uso de predadores naturais é uma das técnicas do manejo integrado para o controle do bicho mineiro. Para tanto, são liberados ovos de crisopídeos na lavoura de café, pois suas larvas se alimentam das larvas do bicho mineiro.

Fungos do gênero *Trichoderma* auxiliam no controle ferrugem do café (*Hemileia vastatrix*) e bactérias antagonistas, como *Bacillus* spp, são aliadas no controle da cercosporiose. Esses e outros agentes biológicos podem ser multiplicados nas propriedades cafeeiras, atendendo a requisitos técnicos, por meio da produção “on farm”, uma tendência na cafeicultura brasileira.

A Lei nº 15.070/2024 também traz mais segurança jurídica a essa prática, pois permite e regulamenta a produção de bioinsumos diretamente nas propriedades rurais, incentivando a autossuficiência dos produtores e a redução de custos.

Para que essa prática seja bem-sucedida, é fundamental que os produtores de café busquem

orientação técnica para garantir segurança, sanidade e qualidade na produção “on farm”. A assistência técnica também é importante para garantir o uso correto dos agentes biológicos, pois cada produto tem suas particularidades e deve ser utilizado de forma adequada para garantir sua eficácia e evitar riscos.

Além disso, é importante enfatizar que a utilização de agentes biológicos é parte de um sistema de produção integrado, que envolve outras práticas agrícolas sustentáveis, como o manejo adequado do solo, o uso de variedades resistentes a pragas e doenças, o controle cultural e o químico, com aplicação racional.

Com a crescente demanda do mercado consumidor por produtos mais saudáveis e sustentáveis, os bioinsumos têm se tornado uma ferramenta cada vez mais importante à cafeicultura brasileira, contribuindo para a melhoria da produtividade da lavoura, da qualidade dos grãos e, conseqüentemente, dos resultados econômicos, com menor impacto ambiental.

Marcos Matos | Diretor Geral do CECAFÉ

Silvia Pizzol | Diretora de Sustentabilidade do CECAFÉ